

**Posicionamento FERROPORT em relação ao Relatório HOMA
de 10 de março de 2016**

A Ferroport é uma *joint-venture* formada pela mineradora sul-africana Anglo American e pela Prumo Logística, empresa privada brasileira que atua no setor de infraestrutura e logística. A Ferroport possui autorização da ANTAQ para exploração de instalação portuária visando a movimentação, armazenagem e embarque de minério de ferro. A operação do terminal portuário se inicia a partir do recebimento de minério proveniente da planta de filtragem da Anglo American (instalada no próprio terminal) e se concretiza com o efetivo embarque do material em navios atracados em seu píer.

Um dos valores da Ferroport é seu compromisso com a responsabilidade socioambiental. Suas atividades são desenvolvidas de forma responsável, respeitando o meio ambiente e a comunidade. Consequência disso é o fato da Ferroport possuir diversos programas socioambientais, promovendo o desenvolvimento do entorno do terminal portuário e a proteção ambiental da região, por meio de controle da qualidade da água, ar e solo.

Neste contexto, vale destacar que a localidade onde foi implantado o terminal portuário era originalmente composta por formações de restinga fortemente antropizada, que, historicamente, sofriam perturbações de diferentes graus de intensidade, em especial devido a diversas atividades de alto impacto na vegetação, na forma de pastos para pecuária e monocultura de cana. Especificamente a área do terminal portuário da Ferroport ocupa 173 hectares e foi instalada em um imóvel de área total de 323 hectares onde aproximadamente 50% já se encontrava antropizada anterior à sua implantação.

Por conta de sua implantação e operação, a Ferroport já recuperou, por meio de seus projetos de recomposição florestal, mais de 826 hectares em ecossistemas de extrema relevância ecológica para o bioma da Mata Atlântica, como: restinga, floresta estacional semidecidual (tabuleiro) e ombrófila densa. Ao final de seu projeto de recomposição florestal, em compromisso assumido com o Instituto Estadual do Ambiente – INEA/RJ, a Ferroport totalizará 1.938 hectares de recomposição florestal.

A Ferroport também apresenta monitoramento contínuo de tartarugas marinhas na região, fornecendo um grande número de dados ao Projeto TAMAR, além de um grande investimento em fotomitigação do sistema de iluminação do terminal portuário. Consequência disso é o aumento o número de desovas a cada temporada.

A Ferroport não utilizou em sua implantação nem necessita em sua operação de qualquer recurso hídrico do Rio Paraíba do Sul ou outro corpo hídrico superficial. Além disso, a Ferroport adota as melhores práticas de gestão hídrica, com aplicação de 100% de água de reuso para fins industriais, e possui um sistema de drenagem superficial cobrindo toda sua área operacional, captando, tratando e reaproveitando toda água pluvial em suas instalações.

Por fim, com relação a eventual prejuízo socioambiental pela descentralização do processo de licenciamento ambiental, é importante destacar que o Poder Judiciário Federal já teve oportunidade de analisar e decidir o tema em duas oportunidades – inclusive com decisão de segunda instância – concluindo pela legalidade do licenciamento do terminal portuário de minério de ferro realizado pelo Instituto Estadual do Ambiente - INEA/RJ.